

ACEF/1920/1000661 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Teixeira Lopes
Rui Pena Pires
Virgínia Ferreira
André Freire
Tally Katz-Gerro

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos sobre a Globalização

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. 2016- Regulamento FCT_D_Estudos sobre a Globalizacao.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos sobre Globalização

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

310

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

A admissão ao ciclo de estudos segue as condições estabelecidas na legislação nacional (Decreto-Lei 74/2006). Os candidatos devem ser detentores do grau de mestre, ou demonstrarem no seu currículo

científico, intelectual ou profissional capacidades para se envolverem com sucesso no programa de doutoramento. Para além do seu registo académico e de um currículo pormenorizado, os candidatos deverão apresentar uma carta de intenções, onde revelem a sua motivação para se inscrever no programa de doutoramento, e uma descrição dos seus interesses de investigação. Uma entrevista presencial será um outro instrumento de avaliação, no processo de admissão. O principal objectivo do programa consiste em atrair os melhores estudantes. Dado o carácter interdisciplinar da área de Estudos sobre a Globalização, os critérios de admissão não poderão excluir nenhum tipo de formação anterior.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

O programa funciona nos dias úteis, da parte da tarde/pós-laboral, e aos Sábados de manhã.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O programa realiza-se, normalmente, nas instalações do edifício I&D dedicado à investigação, integrado no campus da NOVA-FCSH. Em casos excepcionais, os seminários poderão decorrer noutros lugares de forma a projectar o programa e atrair novos estudantes (Biblioteca Nacional, Fundação Calouste Gulbenkian, etc.).

The program takes place, usually, in the main building designated as R&D, entirely dedicated to research centers and seminars, that integrates NOVA-FCSH campus.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A nova Coordenadora é Doutorado e Licenciada em Relações Internacionais e Mestre em Estudos

Africanos, e uma académica prestigiada e reconhecida na sua área. Todavia, as suas publicações são mais na área dos Estudos Africanos. O ciclo de estudos tem 5 docentes em 9, todos doutorados em áreas científicas (Relações Internacionais, Ciência Política, História, Sociologia, Sociologia Histórica, Economia, Direito, Engenharia da Saúde; Geografia e Planeamento) relevantes para o ciclo de estudos em análise, 89% dos docentes ETI estão a 100%.

2.6.2. Pontos fortes

Interdisciplinaridade potenciada pelas formações do corpo docente. Todos têm bastante experiência letiva, de gestão académica e, sobretudo, investigação e publicações relevantes e de qualidade nas suas áreas de especialização, as quais são relevantes para o ciclo de estudos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é em número adequado, pois comporta 28 pessoas afetas a este e a vários outros ciclos de estudos, técnicos superiores sobretudo.

3.4.2. Pontos fortes

Boa presença de técnicos com formação superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Boa e consistente procura, em termos qualitativos e quantitativos. 44 alunos inscritos desde 2013 e até ao ano em análise, com número clausus máximo de 10 por ano.

4.2.2. Pontos fortes

O curso consegue atrair estudantes estrangeiros.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhorar as condições da infra-estrutura de apoio aos alunos (promover com a maior rapidez possível a mudança total para Campolide), nomeadamente o acervo da biblioteca e o acesso a novos livros, mas também a unificação de regras para tese entre as várias faculdades e departamentos envolvidos (tese em artigos vs monografia; língua a usar na tese; e articulação entre departamentos). Estes foram motivos de queixa recorrentes dos alunos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem uma muito fraca eficiência formativa, sobretudo tendo em conta que teve 25 bolsas FCT entre 2013 e 2017: 3 doutorados em 10 anos, com várias bolsas FCT: $25-2=23$ efetivas, desde 2013. A primeira tese defendida recentemente.

5.3.2. Pontos fortes

Alunos que concluíram bastante satisfeitos e devidamente enquadrados profissionalmente.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Promover a eficiência formativa com várias medidas, seja para os antigos bolseiros FCT, seja para os novos alunos já maioritariamente sem bolsa:

1º) Promover bolsas internas (novos alunos);

2º) Permitir a tese feita em formato monografia e/ou a tese em formatos artigos (com capítulos de livros e co-autorias, por exemplo);

3º) Permitir tese feita em inglês sem ser precisa tanta burocracia para o poder fazer;

4º) Exigir a entrega de capítulos da tese, ou de artigos publicados/comprovadamente aceites para publicação ou comprovadamente submetidos para publicação, para a passagem de ano letivo (do 2º ano 4º ano, 1 ou 2 por ano; tese completa em draft para quarto ano).

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Ancoragem em centros de investigação com classificações de «Excelente» e «Muito Bom». Parcerias relevantes com instituições externas que reconhecem a importância do curso..

6.6.2. Pontos fortes

Excelente performance do corpo docente em termos de investigação e publicações.

6.6.3. Recomendações de melhoria

1º) Criar projeto de investigação em Estudos sobre a Globalização

2º) Fazer conferência anual que dê maior visibilidade ao PhD em EG;

3º) Otimizar ajudas dos centros de investigação aos doutorandos;

4º) Promover a integração dos discentes em projetos de pesquisa dos docentes;

5º) escrita de artigos / capítulos em coautoria (docentes com discentes), mesmo sendo estes últimos a liderar (no caso de contribuírem para a sua tese/fazerem parte da sua tese em formato artigos/capítulos publicados ou aceites para publicação).

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Mobilidade discente limitada, sobretudo para os tempos mais recentes e para os estudantes, presume-se que devido a efeitos da pandemia e ao forte contingente de alunos estrangeiros. Forte internacionalização dos docentes.

7.4.2. Pontos fortes

Contingente de alunos estrangeiros.

Parcerias internacionais.

Internacionalização do corpo docente.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a participação dos estudantes portugueses em programas parceiros internacionais, sejam eles em instituições de ensino, sejam em projetos de investigação / instituições de investigação.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Avaliação muito positiva (embora com recomendações de melhoria) feita por um painel de peritos internacionais de acompanhamento do ciclo de estudos no tempo em que o ciclo de estudos tinha bolsas FCT associadas.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição segue as melhoras práticas sobre sistemas de garantia da qualidade, com serviços e responsáveis próprios.

8.7.2. Pontos fortes

Existem serviços específicos de monitorização da qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram feitas várias melhorias, na linha das recomendações dos peritos internacionais (durante o período com bolsas FCT) e da mudança do perfil dos alunos (desde o fim das bolsas FCT associadas ao ciclo de estudos).

Muito ficou, porém, por fazer, como daremos conta mais adiante.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

São feitas propostas positivas. Contudo, gostaríamos de insistir nas seguintes:

Foram feitas várias melhorias, mas muito ficou, porém, por fazer faremos por isso várias recomendações de melhoria na linha das anteriores e também novas recomendações fortes de melhoria do ciclo de estudos da lavra desta CAE:

1º) Rever a designação do PhD em termos de «Estudos da Globalização» para assinalar claramente a forte componente em Ciências Sociais e Políticas (talvez através de subtítulo);

2º) Colocar área científica em cada uma das Unidades Curriculares, e não área temática (Estudos sobre a Globalização: isto é uma área temática, não é uma área científica);

3º) Reforma da estrutura curricular

4º) Criar projeto de investigação que foque nos Estudos sobre a Globalização;

5º) Fazer conferência anual que confira mais visibilidade ao PhD em EG;

6º) Otimizar ajudas dos centros de investigação aos doutorandos;

7º) Melhorar a articulação entre Departamentos e Centros de Investigação envolvidos no ciclo de estudos, nomeadamente através de reuniões e melhor articulação burocrática do Departamento de Estudos Políticos da FCSH-UNL e do seu Centro, IPRI, com as outras faculdades e centros, sendo que este Departamento e este centro devem assumir a pilotagem do ciclo de estudos.

8º) Rever regulamento unificador do ciclo de estudos para:

a) Aceitar tese em formato artigos, e também artigos ou capítulos publicados em coautoria como parte da tese (segundo análise SWOT, parece que uns centros permitem, outros não)

b) Aceitar teses escritas em inglês e português

9º) Melhorar as condições da infraestrutura de apoio aos alunos (promover com a maior rapidez possível a mudança total para Campolide), nomeadamente o acervo da biblioteca e o acesso a novos livros, mas também a unificação de regras para tese entre as várias faculdades e departamentos envolvidos (tese em artigos vs monografia; língua a usar na tese; e articulação entre departamentos). Estes foram motivos de queixa recorrentes dos alunos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Fazemos uma apreciação positiva da coordenação do curso, da qualidade científica e pedagógica do seu corpo docente, da capacidade de atrair estudantes e do excelente nível das suas atividades científicas.

Contudo, recomendamos o seguinte:

1º) Rever a designação do PhD em termos de «Estudos da Globalização» para assinalar claramente a forte componente em Ciências Sociais e Políticas (talvez através de subtítulo);

2º) Colocar área científica em cada uma das Unidades Curriculares, e não área temática (Estudos sobre a Globalização: isto é uma área temática, não é uma área científica);

3º) Reforma da estrutura curricular.

4º) Criar projeto de investigação que foque nos Estudos sobre a Globalização;

5º) Fazer conferência anual que confira maior visibilidade ao PhD em EG;

6º) Otimizar ajudas dos centros de investigação aos doutorandos;

7º) Melhorar a articulação entre Departamentos e Centros de Investigação envolvidos no ciclo de estudos, nomeadamente através de reuniões e melhor articulação burocrática do Departamento de Estudos Políticos da FCSH-UNL e do seu Centro, IPRI, com as outras faculdades e centros, sendo que este Departamento e este centro devem assumir a pilotagem do ciclo de estudos.

8º) Rever o regulamento unificador do ciclo de estudos para:

a) Aceitar tese em formato artigos, e também artigos ou capítulos publicados em coautoria como parte da tese (segundo SWOT, parece que uns centros permitem, outros não)

b) Aceitar teses escritas em inglês e português

9º) Melhorar as condições da infraestrutura de apoio aos alunos (promover com a maior rapidez possível a mudança total para Campolide), nomeadamente o acervo da biblioteca e o acesso a novos livros, mas também a unificação de regras para tese entre as várias faculdades e departamentos envolvidos (tese em artigos vs monografia; língua a usar na tese; e articulação entre departamentos). Estes foram motivos de queixa recorrentes dos alunos.

Esta CAE recomenda ainda a seguinte revisão da estrutura curricular, aliás na linha das demandas dos alunos e de recomendações anteriores de outra CAE e dos peritos internacionais da comissão de acompanhamento:

1º ano:

Novas Unidades Curriculares (3)

- 1ª) Seminário de Projecto & de Metodologias de investigação
- 2ª) Teorias da Globalização e da Europeização (dimensões sociais, culturais, económicas e políticas)
- 3ª) criar UC Optativa que inclua, nomeadamente, os cursos de metodologia do Instituto Pedro Hispano e/ou da Escola Doutoral da NOVA no leque de opções dos alunos na estrutura curricular; podem também colocar aqui também algumas das cadeiras existentes, nomeadamente, para criarem espaço para acomodar as novas cadeiras propostas e sobretudo quando sejam cadeiras partilhadas com outros ciclos de estudos da NOVA (para otimizar recursos).

2º, 3º e 4º anos:

Seminários permanentes em cada ano de acompanhamento e que incluam docentes e alunos

Conferências de atualização de conhecimentos dos alunos e que deem visibilidade ao curso

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>